

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : D. GLOBO

CLASS. : 717

DATA : 01 02 89

PG. : 7

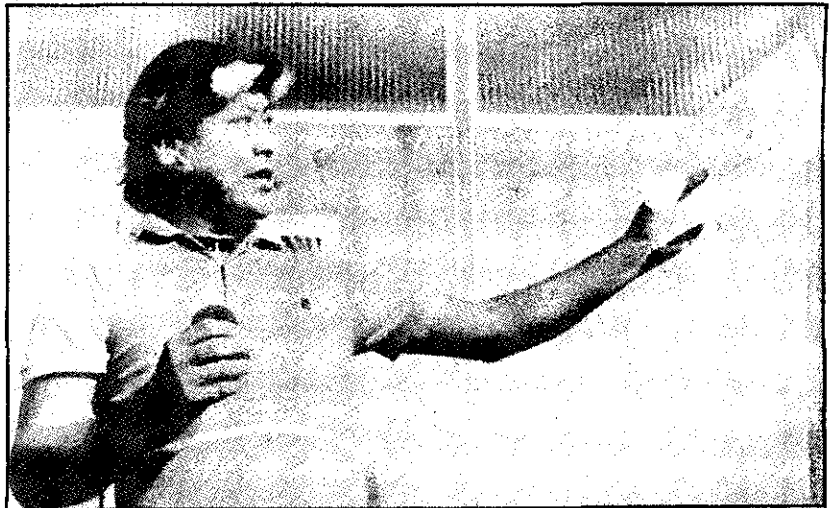
Índio protesta ao receber Prêmio Global 500

Telefoto de Miro Pedrosa

BRASÍLIA — Indiferente ao protocolo, o índio Davi Copenava pintou o rosto com o laranja forte do urucum, demonstrando alegria, logo após receber o Prêmio Global 500, ontem, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Brasília. O rosto do índio somente demonstrou preocupação quando ele lembrou a invasão de terras dos ianomamis por 30 mil garimpeiros, que lá permanecem até hoje, ou quando criticou a intenção do Governo Federal de demarcar 19 reservas na região, em vez de uma só, como desejam os índios.

— Não vou guardar este prêmio na parede, mas no coração. No coração do índio e do branco, porque não é só o índio que está sofrendo com a destruição da floresta. O branco também sofre — disse ele.

Um membro do Comitê Chico Mendes, Gurnercindo Rodrigues, depois de lembrar o líder ecologista morto em dezembro, defendeu uma reforma agrária imediata, o que deixou visivelmente embaraçado o Coordenador da ONU no Brasil, Eduardo Gutierrez. Em seu pronunciamento, Gutierrez frisou que acredita nas providências que vem sendo tomadas pelo Governo Sarney para pacificar a Amazônia e que a preocupação com a floresta não significa uma intervenção em problemas in-



Davi Copenava mostra o diploma do prêmio dado pela ONU, em Brasília

ternos do País. Ele lamentou que Davi, assim como Chico Mendes — que recebera o Prêmio Global 500 em 1987 —, esteja sofrendo ameaças de morte.

O índio bacaiú Estavão Taucane, que iniciará este ano, juntamente com outros quatro, o curso de Direito na Universidade Católica de Goiás, também protestou contra a intenção do Governo de demarcar 19

reservas — num total de 2,5 milhões de hectares — e duas florestas nacionais (de Roraima e do Amazonas). Os índios querem uma única reserva, com 8,5 milhões de hectares, sem nenhuma floresta nacional.

— O critério não tem base legal. Os ianomamis são habitantes tradicionais de toda aquela região e não apenas das 19 ilhas que o Governo quer demarcar — argumentou o futuro advogado.